

〈Resumo〉

## A integração morfológica do japonês usado pelos jovens brasileiros no Japão

Yoshimi SHIGEMATSU

Os brasileiros, em particular os jovens, residentes no Japão inventam a variante do japonês muito característico. Esta pesquisa investiga o empréstimo lexical, sob aspecto sociolingüístico, falado pelos alunos da escola brasileira "Alegria de Saber em Toyota". Este trabalho foi dirigido observando as três técnicas de pesquisa : a observação participante, entrevista e questionários.

Com análise da integração morfológica de empréstimo lexical do japonês no português, esclarecemos que o processo de criação é fiel ao regime gerador dos derivados portugueses e que esta integração ocorre a fim de complementar o defeito gramatical da língua japonesa. A grande maioria das palavras japonesas integradas morfológicamente no português são substantivos, com outros tantos verbos, muito poucos adjetivos os quais são usados no participio passado e nenhum advérbio. Os verbos quase todos são da primeira conjugação "-ar" e no seu radical se inserem a forma do japonês mais frequentemente usada : *wakatar* ← wak(k)ata 「わかつた」 + -ar. No caso de substantivos, o morfema *-zinho/a* é de uma presença tão forte : *bakazinha*. Os substantivos quase todos marcam gênero masculino, a não ser que juntesse a sufixos femininos.

O uso da língua japonesa não só ocorre pela necessidade lingüística mais também sofre influência sociolingüística. O domínio onde usa-se o empréstimo, determina o tipo dos vocábulos. Neste trabalho, "escola", "casa" e "trabalho" são os domínios onde os alunos usam palavras japonesas mais fre-

qüentemente e resultam que as palavras relacionadas com os domínios citados são bem conhecidas dentro da comunidade. O que mais chama atenção é a função comunicativa que desempenha o empréstimo. Observa-se que os alunos falam japonês com o sentido de humor ou de desprezo para tirar o estresse que sentem na comunicação intercultural. E, também, encontram-se outras palavras menos conhecidas que têm significados negativos. A razão pela qual até os monolíngües se atrevem a usar estes tipos da língua japonesa é que querem transmitir a impressão negativa das palavras mais moderadamente, para comunicarem fluentemente com outros brasileiros. Quer dizer que os alunos usam o empréstimo do japonês, seguindo a norma lingüística da comunidade, para acrescentar seus sentimentos ou para moderar a expressão.

A maioria dos alunos têm pouco conhecimento da língua japonesa e a aprendeu só com os bilíngües brasileiros. Esta variante do japonês espalha dentro da comunidade, onde os brasileiros podem comunicar-se falando este tipo de japonês sem nenhum problema e por fim seu japonês vai fossilizando-se. Porém, o uso misturado de duas línguas, por um lado, impede os brasileiros de aprender japonês com empenho. Mas por outro lado, como foi notado antes, o uso do empréstimo funciona como estratégia comunicativa. Por isso não podemos desvalorizar a fala do japonês pelos brasileiros, mesmo que tenha uma conotação negativa.